



# A oferta de Educação a Distância no ensino superior em um município da região oeste de Santa Catarina: desvelando oportunidades

Adriana Gustavo Cardoso, UNIR

*adri.ambiental@gmail.com*

**Resumo:** *A educação vai se desenvolvendo através de situações presenciadas e de experiências vividas por cada indivíduo ao longo de sua vida. Assistimos cada vez mais a uma intensa transformação do mundo em questões de sociedade, de economia, de políticas públicas, de relações internacionais, e com a educação, seja formal ou não, não poderia ser diferente. Este estudo pretendeu mapear a oferta da Educação a Distância (EAD) no ensino superior oferecida no município de Chapecó-SC, como pesquisa final de conclusão de curso de especialização, visando identificar as possibilidades e os significados que esta inserção da modalidade EAD no município caracterizou como oportunidade aos estudantes. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica e busca na internet sobre as instituições que ofertam EAD em nível de graduação.*

**Palavras-chave:** *Ensino Superior. Educação a distância. Município do Oeste de Santa Catarina.SC.*

**Abstract:** *Education is developed through situations and experiences lived by each individual throughout his life. We are increasingly witnessing an intense transformation of the world into questions of society, economy, public policy, international relations, and whether education is formal or otherwise, could not be different. This study aimed to map the offer of Distance Education (EAD) in higher education, offered in the municipality of Chapecó-SC as a final research of course completion specialization, aiming at identifying the possibilities and meanings that this insertion of the EAD modality in the municipality, characterized as opportunity to students. The methodology used was a bibliographical research and search on the internet about the institutions offering EAD at undergraduate level.*

**Keywords:** Higher Education. Distance education. Municipality of the West of Santa Catarina.

## 1. Introdução

*Educamos de verdade quando aprendemos com cada coisa, pessoa ou ideia que vemos, ouvimos, sentimos, tocamos, experienciamos, lemos, compartilhamos e com quem sonhamos; quando aprendemos em todos os espaços em que vivemos – na família, na escola, no trabalho, e o imaginário; o presente e o passado, com vistas ao futuro; a ciência, a arte e a técnica; a razão e a emoção...*

*(Moran, 2015, p.22)*

Ultimamente, estamos assistindo a um rápido crescimento e avanço das tecnologias digitais em todos os campos do conhecimento. A EaD vem crescendo consideravelmente no país. As transformações ocorridas incitam modificações e anseios da educação. Uma das questões presentes é a associação entre ensino, educação e aprendizagem: emerge daí uma duplicidade de conceitos entre formar e informar, treinar, educar, ensinar e aprender, fato este que amplia a responsabilidade dos docentes nas instituições educativas em seus diferentes níveis (DEMO, 1998).

A EaD não deve ser tratada de forma diferenciada da educação presencial, pois sua qualidade e desenvolvimento não deve ser medida em função de presenças síncronas da turma em uma sala de aula tradicional. Contudo, é uma modalidade de aprendizagem diferenciada porque não exige que o aluno frequente uma sala de aula regular física. Por outro lado, a presença na sala de aula virtual também é importante pois o aluno, apesar de não estar fisicamente em uma sala de aprendizagem, está virtualmente conectado em um ambiente e uma plataforma de ensino em que acontecem as disciplinas do curso. Muitas dúvidas geram preocupações em relação a tempo, certificação e até mesmo qualidade das aulas, pois, apesar de estar bastante difundida e ser comprovada sua grande contribuição a educação, gera um pequeno temor quanto à certificação, à autorização e reconhecimento de seus cursos.

Contudo, a EaD, oferecida dentro dos parâmetros e regramento legais, é uma oportunidade para aqueles que não podem estar presencialmente nos bancos acadêmicos. Esta, oportuniza a democratização e o acesso ao saber escolarizado, gerando novas oportunidades sociais, culturais e econômicas, para todos que, através da escolaridade, possam superar a exclusão social, ainda infelizmente é muito presente em nosso país. É importante evidenciar partindo da reflexão de Preti (1996) quando ele afirma:

*Se antes existiam muitas resistências e pré-conceitos quanto a esta modalidade, parece que a conjuntura econômica e política no limiar do milênio acabou encontrando nesta modalidade uma alternativa economicamente viável, uma opção às exigências sociais e pedagógicas, contando com o apoio dos avanços das novas tecnologias da informação e da comunicação. (PRETTI, 1996, p.23).*

Portanto, no limiar da crise que a escola enfrenta estruturalmente, a EaD é uma importante ferramenta de acesso ao conhecimento escolarizado, justamente pelo avanço das novas tecnologias. O ensino deixou de ser apenas presencial, oportunizando aos

sujeitos que buscam escolarização, seja para fins de aperfeiçoamento profissional, seja para fins pessoais, a formação e a qualificação de que eles precisam.

Este texto pretende discutir e desvelar a importância da EaD em um município da região oeste de Santa Catarina, mapeando a oferta de cursos de graduação na cidade e de que forma são ofertados. Este estudo foi realizado no ano de 2012 como texto obrigatório de término de conclusão de curso e caracteriza-se como um estudo de caso, utilizando-se a pesquisa bibliográfica como metodologia.

## 2. A EaD: algumas considerações

A Educação a Distância deve ser entendida como um processo de formação humana que se organiza e se desenvolve metodologicamente de forma diferente da do modelo presencial no que concerne ao tempo e ao espaço. É, pois, uma modalidade de educação que conduz a uma construção do projeto pedagógico específico de cada curso e nível a serem ofertados.

Kenski (2007) afirma nesse sentido que até o final do século XX a educação era desenvolvida apenas na escola. Continua em sua interpretação:

Era preciso ir até o local em que ficavam o prédio escolar e as salas de aula e passar por todo o ritual da educação formal para sucessivamente ascender nos graus de formação: ensino primário, médio e superior. Ah sim, havia algumas formas paralelas de educação, o ensino primário, o ensino supletivo e o ensino técnico e profissionalizante, que, em alguns momentos e reformas educacionais, eram nivelados e articulados com o ensino formal ou não. Mas essa é uma outra história. O que quero dizer, neste momento, é que eram raros os cursos realizados a distância, por correspondência. (KENSKI, 2007, p.74)

A educação, portanto, dava-se dentro do espaço escolar e para aqueles sujeitos que pudessem estar frequentando os bancos escolares. Quem não podia, fosse por motivos financeiros, sociais ou até mesmo laborais, ficava de fora da escolarização.

Desse modo, podemos afirmar que a EaD é uma forma inclusiva de ensino, no momento em que o aluno tem autonomia para realizar suas tarefas dentro de seu tempo e na esteira de suas dificuldades. A instituição que oferta cursos de graduação e especialização, deve ter um polo de atendimento aos alunos, com olhar para aqueles que não possuem acesso à internet. Outro ponto importante é o acompanhamento mais de perto na relação tutor e aluno, com interações e atividades que proporcionam uma aprendizagem construtiva e crítica, para além do ensino mecânico e memorizado.

### 2.1. A Implementação da EaD para um maior alcance à Educação

O Governo Federal juntamente com o Ministério da Educação (MEC) tem procurado cada vez mais oferecer esta nova modalidade de educação, seja totalmente on-line ou no modelo híbrido, mesclada com encontros presenciais e atividades assíncronas, para um maior acesso à qualificação e à formação dos brasileiros. Neste viés, assevera Costa (2013):

A ideia de criação de uma instituição específica para a oferta de cursos na modalidade à distância está presente, no cenário educacional brasileiro, desde o início da década de 70 do século XX, quando o Congresso

Nacional recebeu, em 1972, o primeiro Projeto de Lei criando a universidade aberta, o que se repetiu em 1987, mas sem que nenhum deles fosse efetivado.[...] Ao apresentar as bases de criação do Projeto Universidade Aberta do Brasil, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, Chaves Filho (2007, p.87) pontua que um dos importantes desafios da UAB é sua consolidação em termos de um sistema nacional. A seu ver, não se trata de mais um projeto de governo, [...] mas de uma oportunidade [...] para que as instituições de ensino superior possam criar [...] as condições para implantação e perenização da modalidade de educação a distância no Brasil. (COSTA, 2013, p.18-19)

Destarte, importante salientar que com o avanço da EaD no Brasil, e para além da criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), as instituições privadas de ensino também começaram a ofertar cursos de graduação e pós-graduação a distância para aqueles que por seus motivos não poderiam estar frequentando regularmente e semanalmente os bancos acadêmicos.

No discurso governamental, a EaD é apresentada, explicitamente, no Plano Nacional de Educação como uma forma de acelerar o cumprimento de dois compromissos desse Plano, em relação a Educação Superior: prover até o final da década a oferta de educação para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos e estabelecer uma política de expansão que diminua as desigualdades de oferta existentes entre as diferentes regiões do país (BRASIL, 2001).

É relevante destacar que o problema da formação em nível superior e a consequente expansão desse nível de ensino indicam movimento que, independentemente da modalidade em que se processa a formação superior, se presencial ou não presencial, define a lógica que a conforma. É essa dinâmica que implica e redundam os atuais modelos de EaD em nosso país (ALONSO, 2010, p.1321).

Por conseguinte, este estudo envolveu um breve levantamento da oferta de cursos de graduação na cidade de Chapecó – SC, no ano de 2012, tendo em vista ser um município com uma população densa e estar situado na região oeste do estado. Esta região é considerada desenvolvida e próspera demonstrando um grande índice de migração de pessoas de diferentes lugares.

## **2.2. A Região oeste de Santa Catarina – município de Chapecó**

O município de Chapecó foi o escolhido por estar localizado na região oeste de Santa Catarina, distante 588km de Florianópolis, capital do estado, e por sermos residentes na época deste estudo. É conhecido por ser um município bem estruturado, sendo o 6º município mais populoso do estado. Em termos de educação, o município é bem estruturado.

Nesse sentido, o presente estudo pretendeu desvelar a oferta de Ensino Superior, especificamente a graduação ofertada na modalidade EaD no município de Chapecó. Este estudo foi realizado em 2012 e é fruto de trabalho de conclusão. A metodologia utilizada foi estudo de caso e pesquisa bibliográfica. Foram analisadas todas as instituições existentes que ofertam este tipo de modalidade de curso e de que forma ministram as aulas: totalmente online ou híbridas. A pesquisa foi desenvolvida via contato telefônico com as instituições e pesquisa nas páginas das instituições que ofertam os cursos em EaD.

Historicamente, na primeira metade do século XVIII começaram a se concentrar na região os primeiros grupos de pessoas no oeste catarinense, onde se situa o atual município de Chapecó.

Em termos econômicos, Chapecó pode ser descrita conforme Fugita (2013):

Ao longo das décadas seguintes, houve o gradativo incremento das atividades industriais e da diversificação do comércio, impulsionando a consolidação do núcleo urbano e modificando a paisagem da cidade. Entre 1950 e 1960, embora a economia da madeira ainda fosse significativa, a suinocultura começava a despontar como atividade econômica viável que se adaptava às condições naturais e fundiárias existentes, respondendo de modo promissor à crise do pós Segunda-Guerra Mundial. O fomento à produção de matéria-prima pela produção dos excedentes contribuiu para a instalação dos primeiros frigoríficos para abate na região, como a Sadia, a Perdigão, a Chapecó Industrial e a Cooperativa Central Oeste Catarinense, visando o mercado de São Paulo e do Rio de Janeiro. (FUGITA, 2013, p.6)

Percebe-se que com o passar do tempo a cidade vem assumindo um importante papel econômico na região e igualmente demonstrando crescimento em vários setores. A colonização, por exemplo, deu-se através da concessão de terras para indústrias investirem na região, o que ocasionou uma corrente migratória expressiva. Este aumento da população pode ser verificado com as afirmações de Fugita (2013):

Entre as décadas de 1970 e 1980, e associado ao crescimento e à consolidação dos frigoríficos, houve também o considerável crescimento populacional de Chapecó, de 49.865 habitantes para 83.765 habitantes, respectivamente, sendo que a população urbana nesse período quase triplicou. Como ocorreu com o processo de urbanização brasileiro, foi nesse período que houve a inversão quanto ao local de moradia dos habitantes, da área rural para a urbana. Em 1970, 59% dos moradores estavam no campo, ao passo que em 1980, essa porcentagem baixou para 34%. Desde então, a população urbana só tem crescido, chegando a mais de 90%, recentemente [...] (FUGITA, 2013, p.7)

O Ensino Superior presencial no município de Chapecó estava caracterizado no ano da pesquisa por 4 (quatro) universidades, sendo duas de cunho privado e duas públicas, e 1 (uma) faculdade. Neste estudo, constatamos, na época, que nenhuma das quatro universidades que ofereciam ensino presencial tinham algum curso de graduação na modalidade a distância. Por outro lado, a oferta de graduação em EaD no município é grande considerando o número de instituições de Ensino Superior existentes. Encontrou-se em atividade com oferta de graduação a distância 8 (oito) instituições. Estas eram oriundas de diversas regiões do país com pólo presencial instalado no município. Todas eram estruturadas com suporte para apoio online e realização de avaliação final do curso, ou seja, TCC ou Artigo Científico, sendo esta última atividade de forma presencial perante uma banca que avalia o trabalho do aluno. Uma especificamente, com a oferta de curso de pós-graduação, exigia a presença de seus alunos uma vez por semana no pólo para uma aula presencial.

### 3. Conclusão

Ao refletirmos sobre a EaD, é importante compreendê-la em sua essência como fenômeno social. A EaD é uma modalidade de ensino que torna-se democrática na medida que oportuniza às diferentes camadas da sociedade a educação escolarizada. Sua estrutura pode conceber tanto o ensino híbrido quanto o totalmente online, desde que seja estruturado dentro dos parâmetros legais.

Tanto professores como estudantes em um processo de formação humana, emancipatório, crítico, devem apropriar-se da EaD enquanto proposta pedagógica. Além de estar fundamentada em quadro teórico consistente, não podemos pensar a EaD se não inserida em um projeto político-pedagógico conectado com as políticas educacionais nacionais revestidas de cunho crítico e olhar emancipador. De acordo com Neder (2005):

Refletir sobre a EAD implica pensar a educação em sua amplitude. Situando-a num contexto socioeconômico, político e cultural e buscando compreender a relação entre o processo de escolarização e a reprodução de economias de poder e de privilégio na sociedade mais ampla. Impõe-se, por isso, buscar compreender os processos constitutivos do conhecimento, isto é, compreender a forma pela qual o conhecimento é produzido em ambientes institucionais, nas práticas e em contextos históricos e culturais específicos. [...] Assim, a educação deve ser compreendida como uma prática social que pode dinamizar outros processos sociais importantes para a conquista de uma vida pública que se organize para a busca da construção de uma sociedade mais inclusiva. (NEDER, 2005, p.79)

Constatou-se que a contribuição da EaD no município foi muito significativa pois soma aos cursos de graduação e pós-graduação presenciais existentes. A chegada de mais e mais pessoas à cidade em busca de oportunidades é favorável a que cada vez mais as pessoas pensem em qualificarem-se, seja para o mercado de trabalho, seja para mera satisfação pessoal.

O grande número de instituições que ofereciam tanto graduação como pós-graduação na cidade só faz-nos pensar que a procura e a satisfação é positiva no sentido de demanda profissional ou pessoal. Cada vez mais o mundo capitalizado exige formação e qualificação dos sujeitos. A EaD vem como uma forma e uma modalidade de incluir pessoas que não puderam ou não podem estar presentes em uma sala de aula, proporcionando conhecimento e acesso à educação.

A sociedade, de modo geral precisa entender que a EaD pode e têm ensino de qualidade. O que precisamos e queremos é um processo de construção da cidadania que favoreça a inclusão social. E, cada vez mais, os avanços da tecnologia e dos meios de comunicação nos apontam esta modalidade de ensino como o meio para atingirmos isso.

### Referências

ALONSO. Katia Morosov. A expansão do ensino superior do ensino em EAD: dinâmicas e lugares. *Educação e Sociedade: Campinas*, v. 31, n. 113, out.-dez. 2010. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/es/v31n113/14.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/14.pdf)>. Acesso em 17 jun 2012.

- COSTA, Maria Luisa Furlan (Org.). Educação à distância no Brasil. Maringá: EDUEM, 2013.
- BELLONI, Maria Luisa. Educação à distância. Campinas,SP: Autores Associados, 2008.
- DEMO, Pedro. Educação e qualidade. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- DEMO, Pedro. Educação e desenvolvimento: mito e realidade de uma relação possível e fantasiosa. Campinas (SP): Papirus, 1999.
- FUGITA, Camila. Chapecó: estrutura e dinâmica de uma cidade média no oeste catarinense. Revista Geo UERJ - Ano 15, nº. 24, v. 1, 1º semestre de 2013 p. 312-338. Disponível em: <[www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/viewFile/6918/5032](http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/viewFile/6918/5032)>. Acesso em 14 mai 2019.
- GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Chapecó. Disponível em: <<http://www.sc.gov.br/conteudo/governo/regionais/chapeco.html>>. Acesso em: 16/05/2012.
- KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e à distância. Campinas,SP: Papirus, 2003.
- KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas,SP: Papirus, 2013.
- PETERS, Otto. Didática do ensino à distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2003.
- PRETI, Oreste. Educação a Distância: início e indícios de um percurso. In. PRETI, Oreste (org.). Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. Cuiabá: NAED/IE – UFMT, 1996.
- PRETI, Oreste (org.). Educação à distância: sobre discursos e práticas. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- PRETI, Oreste. Educação à distância: ressignificando práticas. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.